

EXPANSÃO DA UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E AVANÇOS

Murilo Marques Costa ¹

Fabiana Silva Gomes ²

Renata Sousa Nunes ³

Suelen Marçal Nogueira ⁴

Maxsuel Welber Vieira ⁵

Élida Maria da Silva ⁶

Heloiza Dias Lopes Lago ⁷

Ianca Gontijo Cavalcante Santana ⁸

Eduarda Raiane Leite Pereira ⁹

Guilherme Soares Vieira ¹⁰

RESUMO

O relato de experiência aborda a expansão do uso de materiais em língua inglesa no ensino superior, com foco na implementação progressiva e nos desafios enfrentados por estudantes e docentes. A internacionalização da educação impulsiona o uso do inglês como meio de instrução (*EMI*), tornando essencial a adaptação das instituições acadêmicas. Este estudo descreve estratégias adotadas, como inserção gradual de textos acadêmicos, *workshops* linguísticos e atividades interativas para fortalecer a compreensão e o engajamento dos alunos. Resultados indicam que a resistência inicial foi superada com o tempo, resultando em maior confiança na leitura e interpretação de textos científicos em inglês. Além disso, a familiaridade com a língua ampliou o acesso a publicações internacionais e aumentou a autonomia dos estudantes na busca por referências acadêmicas. O projeto demonstrou impacto positivo na preparação dos alunos para o mercado de trabalho e para experiências acadêmicas internacionais, destacando a importância da capacitação contínua de docentes e da integração de tecnologias educacionais. O estudo sugere a expansão do *EMI* para outras áreas e a ampliação dos programas de suporte linguístico para consolidar a internacionalização do ensino superior no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação Acadêmica; Competência Linguística; Inglês como Meio de Instrução (*EMI*); Internacionalização do Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

A globalização e a internacionalização da educação superior têm impulsionado a necessidade de adaptação das instituições acadêmicas para formar profissionais mais preparados para um mercado de trabalho altamente competitivo e interconectado. O desenvolvimento do *EMI* (*English as a Medium of Instruction*) ou inglês como meio de instrução, está relacionado à esta globalização, que inclui o ensino superior por meio da internacionalização refletindo a perspectiva de que o inglês atua

¹ Doutorando em Administração, PPGADM/UFG. Curso de Administração da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: murilo_mcosta@hotmail.com

² Mestranda. Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Farmacologia e Terapêutica da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: fabiana.gomes@unievangelica.edu.br

³ Mestre. Curso de Fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: renatafisio8@hotmail.com

⁴ Doutora. Curso de Fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: suelen.nogueira@unievangelica.edu.br

⁵ Especialista. Curso de Administração da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: maxsuel.vieira@docente.unievangelica.edu.br

⁶ Mestranda. Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Farmacologia e Terapêutica da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: elida.silva@unievangelica.edu.br

⁷ Mestre. Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: heloizalago@hotmail.com

⁸ Mestre. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: ianca.santana@unievangelica.edu.br

⁹ Especialista. CST em Estética e Cosmética da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: eduardaraianelete@gmail.com

¹⁰ Doutor. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: guilherme.vieira@unievangelica.edu.br

como língua franca na comunicação acadêmica (Macaro *et al.*, 2018; Ribeiro; Hendges; Rodrigues, 2024).

As diversas competências dos indivíduos bi/multilíngues tem sido reconhecido e valorizado de forma explícita (Liao; Zhang; May, 2025), ao passo que, o domínio da língua inglesa tornou-se um diferencial essencial para estudantes universitários, não apenas para a leitura e produção de artigos científicos, mas também para a comunicação em ambientes corporativos e acadêmicos globais. O aumento significativo de citações reflete tendências emergentes, como a globalização do uso do inglês, a valorização do multilinguismo e o desenvolvimento de novas abordagens para a avaliação de idiomas (Liu; Fang; Zhang, 2025).

Embora o *EMI* esteja em expansão, a fase de transição tem sido desafiadora em diversos países, pois a adoção do inglês impõe exigências adicionais às competências linguísticas de docentes e estudantes (Roothooft; Breeze; Meyer, 2025). Contudo, há de se ressaltar que com o aumento da proficiência dos alunos, os desafios relacionados ao idioma tendem a diminuir (Soruc *et al.*, 2021).

A literatura disponível sobre o *EMI* no Brasil ainda não esclarece em que medida as pesquisas têm influenciado as decisões relacionadas à sua implementação (Ribeiro; Hendges; Rodrigues, 2024). Contudo, em relação ao Brasil tem-se que sua implementação tem ocorrido, em grande parte, de forma improvisada (Aliaga Salas; Pérez Andrade, 2023) via de regra como iniciativas individuais devido a ausência de políticas, quer seja a nível local, regional ou nacional (Ribeiro; Hendges; Rodrigues, 2024).

Nesse contexto, a inserção de materiais didáticos em língua inglesa tem sido uma estratégia amplamente discutida para fortalecer a competência linguística dos alunos e ampliar o acesso a conteúdos científicos de ponta. Nos últimos dez anos, considerando o contexto asiático incluindo China, Japão, Coreia do Sul, Reino da Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos, o *EMI* tem sido cada vez predominante (Doiz; Lasagabaster; Sierra, 2012, 2014; García, 2011; Macaro *et al.*, 2018; Mahboob, 2017; Shao; Rose, 2022; Walkinshawet; Fenton-Smith; Humphreys, 2017)

O inglês como meio de instrução (*EMI*) tem se expandido e atraído grande atenção nos últimos anos, embora ainda haja pouca produção acadêmica sob a perspectiva de docentes que o praticam (Chang; Kester, 2025) e a escassez de pesquisas é um desafio (Gimenez *et al.*, 2021).

Em um primeiro momento foi relatado por Costa *et al.* (2025) uma experiência abordando a introdução inicial de materiais em língua inglesa em cursos superiores de uma universidade, destacando as percepções dos estudantes e professores, os desafios iniciais e os impactos positivos observados na formação acadêmica.

A presente continuidade do projeto busca aprofundar essa análise, investigando como a aceitação, a adaptação e os benefícios da utilização de materiais em inglês evoluíram ao longo do tempo. Além disso, foram incluídas novas disciplinas e abordagens pedagógicas para aprimorar a experiência dos alunos, promovendo uma interação mais intensa com o idioma e consolidando o processo de aprendizado bilíngue no ensino superior.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada para este relato de experiência foi qualitativa e descritiva, com observação direta da adaptação dos alunos e professores, percepções e análise das práticas pedagógicas implementadas. O estudo teve como objetivo compreender os impactos da continuidade do projeto, bem como avaliar os desafios remanescentes e as estratégias para superá-los.

As atividades foram estruturadas em várias disciplinas, permitindo analisar como diferentes perfis de estudantes lidaram com o uso do inglês acadêmico. A implementação foi acompanhada por questionários aplicados aos alunos e docentes, além de registros das interações em sala de aula, atividades avaliativas e feedbacks coletivos.

Para minimizar dificuldades de adaptação, o projeto adotou um modelo de progressão gradual, no qual os materiais em inglês foram inseridos em etapas, começando com textos curtos e acessíveis, avançando para artigos científicos completos e, posteriormente, introduzindo discussões acadêmicas e atividades interativas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

A relação entre a proficiência em inglês e as atitudes dos alunos em relação à translinguagem em ambientes de *EMI* é um tema de pesquisa complexo e ainda pouco explorado (Yuksel *et al.*, 2024), e, mesmo sendo visto como um idioma comum na ciência, ainda enfrenta certa resistência (Cogo *et al.*, 2024).

Nos primeiros meses de implementação do projeto, a resistência ao uso de materiais em inglês era uma das principais dificuldades relatadas pelos estudantes. Muitos se sentiam inseguros diante da leitura de textos acadêmicos em outro idioma, temendo dificuldades de compreensão e queda no desempenho acadêmico. No entanto, à medida que a exposição aos materiais aumentou e estratégias pedagógicas foram adaptadas, a aceitação dos alunos melhorou significativamente, ao

passo que Ribeiro, Hendges e Rodrigues (2024) destacam a confiança como uma característica essencial.

Dentre as estratégias implementadas, destacam-se: *workshops* e treinamentos linguísticos, nos quais os alunos puderam aprimorar sua leitura e compreensão de textos acadêmicos em inglês; atividades interativas, como debates e apresentações orais sobre temas discutidos nos materiais de estudo; mentorias e acompanhamento contínuo, oferecendo suporte tanto para alunos quanto para professores no processo de adaptação; uso de tecnologias e ferramentas digitais, como tradutores automáticos, glossários específicos das áreas de estudo e legendagem de vídeos em inglês para reforçar a imersão no idioma.

A introdução de materiais de forma gradual contribuiu para que os alunos ganhassem confiança na leitura e interpretação de textos em inglês. Além disso, a aplicação de atividades interativas, como debates e até mesmo algumas apresentações em inglês, foi fundamental para incentivar o uso ativo do idioma. Muitos estudantes transpareceram que essas atividades os ajudaram a superar a timidez e aprimorar sua comunicação oral, o que fortalece não apenas suas competências acadêmicas, mas também sua preparação para o mercado de trabalho.

O *EMI* não apenas favoreceu o aprendizado linguístico, mas também ampliou o acesso dos estudantes a conteúdos científicos de maior relevância internacional. Artigos publicados em periódicos de alto impacto, que antes não eram utilizados por barreiras linguísticas, passaram a ser incorporados às discussões acadêmicas, enriquecendo as aulas com perspectivas mais atualizadas e inovadoras.

A exposição a publicações internacionais também incentivou os alunos a explorar referências estrangeiras para seus trabalhos acadêmicos, aumentando a diversidade e a profundidade das pesquisas realizadas no curso. Na percepção do docente, os estudantes passaram a demonstrar maior autonomia na busca por fontes científicas em inglês, evidenciando um amadurecimento acadêmico significativo.

Outro aspecto relevante foi a melhoria na preparação para experiências acadêmicas e profissionais internacionais. Alunos podem se sentir mais confiantes para candidatar-se a intercâmbios, programas de mobilidade acadêmica e processos seletivos de empresas multinacionais, demonstrando que a iniciativa contribuiu diretamente para seu crescimento profissional.

Apesar dos avanços alcançados, ainda existem desafios a serem superados para consolidar o uso de materiais em inglês no ensino superior. Alguns estudantes com menor proficiência linguística continuam enfrentando dificuldades, especialmente em textos mais complexos. Para mitigar esse

problema, recomenda-se a criação de grupos de apoio e tutoria entre os próprios alunos, onde os mais experientes auxiliam os que apresentam maior dificuldade.

Outro ponto de atenção é a necessidade de capacitação docente contínua. Embora a universidade tenha promovido treinamentos para os professores, alguns ainda demonstram receio em adotar o inglês como meio de instrução em suas aulas. Como solução, sugere-se a ampliação dos programas de formação, incluindo *workshops* práticos e compartilhamento de experiências bem-sucedidas entre os docentes que já aplicam essas metodologias.

Além disso, a integração de ferramentas digitais e recursos multimídia pode ser expandida, tornando a adaptação ao inglês acadêmico mais dinâmica e acessível para os alunos. O uso de plataformas educacionais interativas, *podcasts* e vídeos legendados são alternativas que podem reforçar a imersão na língua e facilitar a compreensão dos conteúdos.

Um dos impactos mais significativos da continuidade do projeto foi percebido entre os alunos que, após vivenciarem a experiência com materiais em língua inglesa em disciplinas anteriores, iniciaram agora a fase de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esses estudantes adquiriram familiaridade com textos acadêmicos em inglês facilitando significativamente o início de suas pesquisas, reduzindo a insegurança na busca e análise de referências internacionais. Muitos, antes da implementação do projeto, evitavam artigos em inglês devido à dificuldade de compreensão, mas agora se sentem mais confiantes para explorar bases científicas estrangeiras, ampliando suas possibilidades de investigação. Além disso, a prática contínua de leitura crítica e interpretação de textos em outra língua contribuiu para que enfrentassem essa etapa com maior autonomia e fluidez, tornando o processo de construção do TCC mais acessível e enriquecedor.

No Brasil estudos tem focado na implementação do *EMI* e do seu desenvolvimento (Baumvol; Sarmento, 2019). Pesquisas futuras sobre *EMI* devem considerar uma abordagem multidisciplinar, aliada a um suporte linguístico adequado, além de incluir análises contínuas de políticas e uma investigação abrangente sobre o sucesso acadêmico e a satisfação das partes interessadas (Liu; Fang; Zhang, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A continuidade do projeto demonstrou que a inserção progressiva de materiais em língua inglesa é uma estratégia viável e altamente benéfica para o ensino superior. Os resultados evidenciam que a exposição contínua ao inglês acadêmico melhora a competência linguística dos alunos, amplia

seu acesso a conhecimentos científicos globais e os prepara para desafios acadêmicos e profissionais em um mercado internacionalizado.

A experiência mostrou que, com suporte adequado, planejamento pedagógico e acompanhamento contínuo, os desafios iniciais podem ser superados, permitindo que tanto alunos quanto professores se adaptem gradualmente ao novo contexto. Para os próximos anos, sugere-se a expansão do projeto para outras áreas do conhecimento, a ampliação dos programas de capacitação docente e a adoção de novas tecnologias que tornem o aprendizado ainda mais interativo e acessível.

A internacionalização do ensino superior é uma realidade inevitável, e preparar os estudantes para esse cenário exige comprometimento, inovação e estratégias educacionais eficazes. Com iniciativas como esta, a universidade avança na construção de um ensino mais dinâmico, atualizado e alinhado às demandas globais.

REFERÊNCIAS

ALIAGA SALAS, L., PÉREZ ANDRADE, G. EMI in Latin America. In: Griffiths, C. (eds) *The Practice of English as a Medium of Instruction (EMI) Around the World. Second Language Learning and Teaching*. 2023, Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-031-30613-6_9 Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-30613-6_9 Acesso em: 24 fev. 2025.

BAUMVOL, L. K.; SARMENTO, S. Can the use of English as a Medium of Instruction promote a more inclusive and equitable higher education in Brazil? *Simon Fraser University Educational Review*, 12(2), 87-105, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/214981> Acesso em: 24 fev. 2025.

COSTA, M. M et al. EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS NA INSERÇÃO DE MATERIAIS EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO SUPERIOR. *Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 92–95, 2025. Disponível em: <https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/11416>. Acesso em: 24 fev. 2025.

CHANG, S. Y.; KESTER, K. From the inside out and outside in: a duoethnographic reflection on the borderlands of English-medium instruction. *International Journal of Qualitative Studies in Education*, 1–17, 2025. <https://doi.org/10.1080/09518398.2025.2454287> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09518398.2025.2454287> Acesso em: 24 fev. 2025.

DOIZ, A.; LASAGABASTER, D.; SIERRA, J. M. "Introduction". *English-Medium Instruction at Universities: Global Challenges*, edited by Aintzane Doiz, David Lasagabaster and Juan Manuel Sierra, Bristol, Blue Ridge Summit: Multilingual Matters, 2012, pp. XVII-XXII. <https://doi.org/10.21832/9781847698162-004> Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.21832/9781847698162-004/html> Acesso em: 24 fev. 2025.

DOIZ, A.; LASAGABASTER, D.; SIERRA, J. M. Language friction and multilingual policies in higher education: The stakeholders' view. *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, 35(4), 345–360, 2014. <https://doi.org/10.1080/01434632.2013.874433> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01434632.2013.874433> Acesso em: 24 fev. 2025.

GARCÍA, O. *Bilingual education in the 21st century: A global perspective* (1st ed.). Wiley & Sons, 2011.
LIAO, S. J.; ZHANG, L. J.; MAY, S. English-medium instruction (EMI) language policy and implementation in China's higher education system: growth, challenges, opportunities, solutions, and future directions. *Current Issues in Language Planning*, 1–20, 2025. <https://doi.org/10.1080/14664208.2025.2453263> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14664208.2025.2453263> Acesso em: 24 fev. 2025.

GIMENEZ, T.; CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S.; MARSON, M. Z.; EL KADRI, A. Toward an EMI research agenda for brazilian higher education. **Trab. Ling. Aplic.**, n(60.2), p. 518-534, 2021.
<http://dx.doi.org/10.1590/0103181310176511520210602> Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tla/a/pkXRxdygskqXgKLXgjC8Sjz/?lang=pt> Acesso em: 24 fev. 2025.

LIU, L.; FANG, F.; ZHANG, C. Exploring the development and trends of English medium instruction (EMI) research: a scientometric analysis. **Innovation in Language Learning and Teaching**, 1–15, 2025.
<https://doi.org/10.1080/17501229.2025.2450464> Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tla/a/pkXRxdygskqXgKLXgjC8Sjz/?lang=pt> Acesso em: 24 fev. 2025.

MACARO, E.; CURLE, S.; PUN, J.; AN, J.; DEARDEN, J. A systematic review of English medium instruction in higher education. **Language Teaching**, 2018, 51(1), p. 36–76. <https://doi.org/10.1017/S0261444817000350> Disponível em:
<https://www.cambridge.org/core/journals/language-teaching/article/systematic-review-of-english-medium-instruction-in-higher-education/E802DA0854E0726F3DE213548B7B7EC7> Acesso em: 24 fev. 2025.

MAHBOOB, A. English medium instruction in higher education in Pakistan: Policies, perceptions, problems, and possibilities. In B. Fenton-Smith, P. Humphreys, & I. Walkinshaw (Eds.), **English medium instruction in higher education in Asia-pacific: From policy to pedagogy** (pp. 71–91), 2017. Springer.

RIBEIRO, J. M.; HENDGES, G. R.; RODRIGUES, G. S. Emi Pioneers: Exploring Professors' Experiences with English as a Medium of Instruction in a Brazilian University. **Colomb. Appl. Linguist. J.**, Vol. 26 (2) pp. 35-50.
<https://doi.org/10.14483/22487085.19439> Disponível em:
<https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/calj/article/view/emi-language-policy> Acesso em: 24 fev. 2025.

ROOTHOOFT, H; BREEZE; R. MEYER, M. English writing competence and EMI performance: student and expert perceptions of academic writing in EMI. **Journal of English for specific purposes at tertiary level**, 13(1), 2025, 2-22.
<https://doi.org/10.18485/esptoday.2025.13.1.1> Disponível em:
<https://doi.fil.bg.ac.rs/volume.php?pt=journals&issue=esptoday-2025-13-1&i=1> Acesso em: 24 fev. 2025.

SHAO, L.; ROSE, H. Teachers' experiences of English-medium instruction in higher education: A cross case investigation of China, Japan and The Netherlands. **Journal of Multilingual and Multicultural Development**, 45, 1–16, 2022 <https://doi.org/10.1080/01434632.2022.2073358> Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01434632.2022.2073358> Acesso em: 24 fev. 2025.

SORUC, A.; ALTAY, M.; CURLE, S.; YUKSEL, D. Students' Academic Language-Related Challenges in English Medium Instruction: The Role of English Proficiency and Language Gain. **System** 103:102651, 2021.
<https://doi.org/10.1016/j.system.2021.102651> Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0346251X21002050?via%3Dihub> Acesso em: 24 fev. 2025.

WALKINSHAW, I.; FENTON-SMITH, B.; HUMPHREYS, P. EMI issues and challenges in Asia-Pacific higher education: An introduction. In I. Walkinshaw, B. Fenton-Smith, & P. Humphreys (Eds.), **English Medium Instruction in Higher Education in Asia-Pacific** (Vol. 21, pp. 1–18), 2017. Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-51976-0_1 Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-51976-0_1 Acesso em: 24 fev. 2025.

YUKSEL, D.; DIKILITAS, K.; WEBB, R.; KAYA, S. Exploring EMI students' attitudes towards translanguaging and English language proficiency threshold across different disciplines. **International Journal of Bilingual Education and Bilingualism**, 1–17, 2024. <https://doi.org/10.1080/13670050.2024.2446561> Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13670050.2024.2446561> Acesso em: 24 fev. 2025.